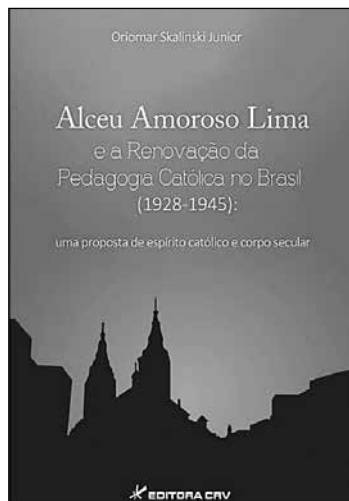


UM INTELLECTUAL ENTRE O ESTADO E A IGREJA CATÓLICA

Um Intellectual entre o Estado e a Igreja Católica

William Robson Cazavechia



SKALINSKI Junior, Oriomar. *Alceu Amoroso Lima e a Renovação da Pedagogia Católica no Brasil (1928-1945): uma proposta de espírito católico e corpo secular*. Apresentação: César de Alencar Arnaut de Toledo. Prefácio: Névio de Campos. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. 153p.

O livro em questão é o resultado da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) de nível doutorado defendida no ano de 2014. A proposição da tese contribuiu significativamente para a compreensão da história da educação no Brasil. Retrata a atuação intelectual de um dos mais influentes pensadores católicos no país, Alceu Amoroso Lima (1893-1983). Para tal intento, a perspicácia da escolha do referencial gramsciano de análise (Arnaud de Toledo) que demarca a atuação do intelectual pelos meandros da sociedade civil e política, o coloca ao lado de modelos explicativos propostos recentemente pelo labor historiográfico da educação.

No caso aqui, diz respeito à construção do bloco histórico hegemônico no Brasil nas primeiras décadas da República (mais especificamente a década de 30). A educação como propósito, meio e estratégia para atingir, desde à formação de seus próprios intelectuais às conquistas constitucionais e à proposição da cosmovisão católica como sentido último do processo de formação da pessoa. Processo formativo esse que irá definir, talhar, proteger e formar a cultura do Brasil, e, conseqüentemente, resguardar a tradição que o descobriu. Em outras palavras, a organização da cultura ficará por conta da Igreja Católica, uma vez que, somente considerando a espiritualidade poderemos formar integralmente a pessoa humana. O que se quer é um humanismo superior, portanto, cristão, conforme Alceu.

Assim, se procura analisar sua atuação cujo objetivo era a renovação da pedagogia católica. Destaca sua atuação à frente de entidades laicas, como editor da revista *A Ordem* e a direção do Centro D. Vital; suas relações com o Estado, nas pessoas de seus ministros e outros atuantes em seu aparato burocrático; como também, em sua produção teórica apresentada em forma de artigos para jornais, revistas, livros e tribunas. Aqui está a especificidade do texto. Uma vez que, a análise da atuação de “Dr. Alceu”, a partir do recorte proposto entre os anos de 1928 e 1945, diz respeito ao modo como contribuiu para organizar a cultura dita nacional e nacionalizante, a partir do propalar, enquanto uma das vozes oficiais, os princípios católicos no campo da educação.

A edição publicada pela Editora CRV de Curitiba/PR cumpre as prerrogativas de um bom trabalho editorial. O papel Pólen 80 g deixa a leitura mais agradável devido à sua cor amarelada. Nas abas encontramos, na capa e contracapa respectivamente, uma breve descrição da pesquisa e informações sobre a trajetória e atuação de Oriomar Skalinski Junior. O conselho editorial cujo Editor-chefe é Railson Moura contempla uma exigência significativa quanto à legitimidade do livro.

O livro é apresentado por César de Alencar Arnaut de Toledo, orientador da pesquisa. Segue-se o Sumário que nos permite a visualização da inteireza do texto, seguido do Prefácio, dividido em três partes. Uma breve Introdução de cinco páginas cumpre sua função como tal de demonstrar os elementos exigidos para o desenvolvimento da tese. São enunciadas as disposições gerais da problemática, o objetivo, as fontes, justificativas, contribuições da pesquisa, a metodologia e a ferramenta conceitual seguidos de seus conceitos principais. Por fim, as sínteses das partes que procuram demonstrar a tese. Sejam elas: Capítulo 1 – O Brasil na Aurora do Século XX: intelectuais, hegemonia e educação (pp.23-48). Capítulo 2 – A Direção intelectual de Alceu Amoroso Lima Como Elemento Renovador da Pedagogia Católica no Brasil (1928-1945) (pp.49-94). Capítulo 3 – Alceu Amoroso Lima e a Renovação da Pedagogia Católica em Debates Pedagógicos (1931) e em Humanismo Pedagógico (1944) (pp.95-138). Estas partes são seguidas da Conclusão (pp. 139-144) e Referências (145-143).

Na Introdução, ao apresentar a pesquisa e seus procedimentos, destaca algumas categorias gramscianas com os quais procederá sua análise. Pesquisa bibliográfica e documental quanto ao campo educacional analisado na medida de suas relações com o bloco histórico. Entendido como “o conjunto, complexo e contraditório, de relações concretas entre superestrutura e infraestrutura” (p.19), conceito agregador que se refere “simultaneamente à economia, à política e à cultura de uma situação histórica precisa e lhes dá unidade” (p.19). A superestrutura, decisiva para a construção da hegemonia, se divide em: sociedade civil, âmbito ideológico/cultural que conjuga organizações e instituições privadas; e, sociedade política, aparelho do Estado. Na mediação entre a economia e o aparelho estatal são postas as arenas de disputas pela hegemonia. A sociedade civil se torna o lugar privilegiado de ação da intelectualidade na direção do bloco histórico. O intelectual é o “agente capaz de fazer a ligação entre a estrutura e a superestrutura” (p.20) e “influenciar a organização da cultura” (p.20). Alceu Amoroso Lima, então, é compreendido como o vetor da cosmovisão católica nas disputas da Igreja pela hegemonia no seio do bloco histórico.

O Capítulo 1, se reporta às mudanças no setor econômico brasileiro nas décadas em que a transição da monarquia à República. Com a passagem do modelo agrário-comercial para o urbano-industrial, definiram-se as condições de uma onda de conflitos na esfera cultural. São enfatizadas as disputas entre os grupos de intelectuais católicos e liberais, decisivas na luta pela hegemonia, que influenciaram os rumos do país no início do século XX. Foram eles disseminadores de projetos e de práticas políticas e culturais, aglutinadores de pessoas em prol desses propósitos que visavam fins específicos por meio da conformação da vida cotidiana. Dividido em sub tópicos que procuram evidenciar

os Intelectuais, o Estado e a Igreja Católica; a educação como área estratégica para a construção da hegemonia; e, a instituição da ABE que inicialmente concilia intelectuais que defendem diferentes interesses dedicados à causa da educação; Alceu Amoroso Lima ocupa posição decisiva como liderança intelectual que se empenhou na defesa e na reforma da tradição católica, temática que será desenvolvida no segundo capítulo.

A segunda parte do texto, o Capítulo II, está subdividido em duas outras partes que garante a análise da trajetória de Alceu Amoroso Lima em sua articulação com a direção cultural e ideológica encetada pela Igreja Católica. São destacados, portanto, os principais embates ocorridos na sociedade civil e política brasileiras conforme a intenção da pesquisa. Conforme Skalinski, são quatro: luta pelo retorno do ensino religioso; disputas em torno da Constituição de 1934 (Alceu como secretário da LEC); construção de um projeto de ensino superior pela Igreja que culmina na criação da Universidade Católica; e, a Ação Católica Brasileira como diretora e coordenadora da militância na Era Vargas.

O exame se detém na atuação de Alceu Amoroso Lima, sobretudo, no que diz respeito à sua ação intelectual no campo da educação. A primeira parte destaca sua trajetória até sua conversão ao catolicismo enquanto a segunda o compreende no seio do bloco histórico. Depura, portanto, no trato com suas fontes, o intelectual como agente político.

Articulam-se as lutas em prol dos interesses católicos em salvaguardar a tradição para garantir ao país sua identidade, os temas sobre o ensino religioso, a Constituição de 1934, a disposição das condições para a abertura da Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Ação Católica Brasileira. Em todas estas lutas empenha-se devido às forças do pragmatismo americano ou do comunismo que se erradicava pelo mundo. Secularismo e anticlericalismo que ou visavam a formação de um país secularizado e fragmentado pela democracia burguesa ou corrompido pelo materialismo socialista. A conquista do ensino religioso, promulgadas na Constituição 1934, juntamente com o reconhecimento das faculdades católicas em 1942 e posterior reconhecimento como universidade em 1946, foram sinônimo da expansão dos interesses católicos no campo educacional. Reconhecidos como tais pela Ação Católica Brasileira, pois previa em sua estratégia e atuação a participação efetiva do laicato afim de ampliar seu alcance e influência na cultura. No Brasil sobre aos cuidados de Dom Sebastião Leme, Alceu Amoroso Lima e Leonel Franca a Ação Católica Brasileira, seguindo o modelo adotado na França e na Itália, atinge seus principais objetivos. Sobretudo, quando em sua direção esteve Alceu Amoroso Lima.

Ao Capítulo terceiro ficaram reservadas às análises das obras de Alceu Amoroso Lima conforme delimitação e análise proposta do objeto. Os livros publicados nos anos de 1931 e 1944, **Debates Pedagógicos** e **Humanismo Pedagógico: estudos de filosofia da educação** respectivamente, são livros dedicados exclusivamente aos temas da ação pedagógica e da educação conforme assim os entendem um dos influentes intelectuais católicos no período. Como evidencia Skalinski, Dr. Alceu passa atuar como um “construtor de pontes” (p.109) entre a renovação do pensamento político e social e os princípios católicos, “entre a militância católica e intelectuais de outras esferas das sociedades civil e política” (p.109). Esses dois textos são frutos desse seu empenho e militância pelo direcionamento católico da educação no país. O primeiro, mais ocupados

com a defesa da posição católica quanto às conquistas garantidas na Constituição. No segundo, já um tanto despreocupado com a formação de professores católicos, se dedica às questões filosóficas mais amplas, como visão de mundo católica.

Skalinski divide o livro *Debates Pedagógicos* (1931) em quatro blocos principais para análise e classificação. Segundo ele, encontramos uma série de debates travados na imprensa cujo tema comum é “a proposta de recuperação e de revitalização da função filosófica que deveria caber à pedagogia católica, em todos os níveis de ensino” (p.96). No primeiro dos blocos de análise, então, aponta em Lima, as circunstâncias históricas da iminente chegada da civilização americana. Expõe que “América protestante” (p.97), disseminadora do individualismo, se opõe à “América Católica” (p.97), que mantém nos valores tradicionais a unidade do país. Conclama à abertura ponderada aos elementos renovadores da modernização pedagógica promovida pelas ciências sistematizando princípios que deveriam governar a educação cristã. Desse modo, sustentava sua crítica ao laicismo do sistema pedagógico republicano promovendo um modelo de pedagogia integral “capaz de oferecer uma finalidade espiritual/moral (princípios cristãos) ao processo pedagógico” (p.99).

Em continuidade da análise das obras, Skalinski indica que em *Humanismo Pedagógico*, livro resultado de uma reunião de textos correspondentes ao período de 1931-1943, é possível verificar os desdobramentos de seu pensamento de Alceu quanto à educação e a prática pedagógica. A análise do autor, como a do texto anterior, nos oferece uma descrição do livro em seus detalhes. Embora não nos deteremos neles, é importante ressaltar que a partir dele que a análise de Skalinski se perfaz de modo a evidenciar o objetivo do livro: discutir os fins da educação de “possibilitar ao homem a realização enquanto ser integral” (p.110). São expostos princípios de ordem geral e particular. Os da ordem geral diz respeito ao entendimento do próprio homem como pessoa. Pessoa para qual aponta a finalidade do processo educativo. Os meios desse processo, escola-universidade, ou a sociedade não podem ser colocadas nesta disposição. Afinal o fim é o desenvolvimento pleno do ser humano na pessoa humana e pela pessoa humana. Nesse sentido, a educação não é somente um direito. A natureza humana traz em si o dever de educar-se. Conceito importante de tal proposição que se opõe ao materialismo e a sociologismo, seus principais interlocutores, pois estes “abririam espaço par que o Estado se impusesse enquanto autoridade educativa máxima, sobrepondo-se à Família e à Igreja” (p.103). Se opõe preservando seu alinhamento já presente em *Debates Pedagógicos* com a encíclica de PIO XI de 1929 que dispõe que estas são as sociedades que ocupam posições decisivas “na composição do ideal pedagógico” católico que orienta a formação humana.

A educação como meio e não como fim diz respeito às particularidades da “formação nacional” (p.113) na medida em que se coloca como ponto indispensável à formação moral e social da nacionalidade fortalecendo os elementos unificadores da cultura brasileira. São esses princípios universais que orientam o trato com as especificidades regionais da organização educacional do país. “Negar o Brasil a sua brasilidade” (p.113) é ignorar a tradição que o coloca na história do cristianismo, o “melhor de nossa civilização”, diz o intelectual do laicato católico conforme Skalinski Jr. (p.113). Assim, podemos reconhecer

na ação de Amoroso Lima uma “travessia” (p.123) que se sustenta naquilo que se definiu como sua principal contribuição, a “aplicação do corpo doutrinal católico, à realidade específica do Brasil” (p.123).

Aí está a chave para a compreensão de seu pensamento. A partir de sua adoção sistemática das doutrinas católicas em seus debates práticos-cotidianos sustentados pela Cartar Encíclica **Divini Illius Magistri** – Acerca da Educação Cristã da Juventude (1929), de PIO XI, define sua ação prática no cotidiano político do país. Sua ação prática era sempre sustentada por uma linha idealista de interpretação. Nessa metafísica do social, conforme orientações da encíclica, sua fase autoritária vinculada à tradição aristotélica-tomista, acompanha a lida da própria Igreja em seu combate ao comunismo, estabelece alianças de cooperação com o regime autoritário da direita, com o Integralismo. Entre os atuais estudos sobre intelectuais brasileiros a obra promove uma avaliação da atuação de Alceu Amoroso Lima em sua participação direta na construção da Hegemonia católica pela via da educação, ou seja, no âmbito da cultura, agente capaz conferir organicidade e coesão ao bloco histórico.

A religião e a educação têm histórico de uma relação já algum tempo. Uma vez orientado pela filosofia cristã e pelos Estados modernos, a Europa colonizadora se fez presente no mundo inteiro. No século XX o secularismo e o comunismo “ganham corpo no meio universitário, educacional e jurídico brasileiros” (p.129). Talvez seja esse um dos aspectos da religião cristã que se destaque na obra. A instituição Igreja, provê a filosofia da ordem moral e ética. Representa os princípios superiores e espirituais da humanidade e, portanto, se perfaz no tempo histórico, mas nele não se detém. Seu esforço consiste na reelaboração hermenêutica de suas doutrinas prevendo-se sempre como elite cultural provedora de razão e sentido para o fado do trabalho. Elemento presente também no positivismo que se coloca como filosofia do humanismo superior aliado aos interesses do Estado Burguês e liberal. Suas instituições representantes são empresas e corporações também de atuação mundial. Em termos de conjuntura, os conflitos vivenciados pelos intelectuais brasileiros, foram conflitos que já despontavam os dilemas de uma nova ordem produtiva mundial. Como na Itália de Gramsci, onde o autoritarismo fascista transitou da produção rural das oligarquias, para produção industrial depois do rearranjo desta elite antes aliadas ao Império, agora aliadas ao Estado Imperialista.

À educação, como área estratégica na construção de uma nova hegemonia, vale ainda a reflexão quanto à utilização das mídias (especificamente o rádio) nesse momento de formação do novo bloco histórico hegemônico cultural e espiritualmente orientado pelo catolicismo de Alceu Amoroso Lima. Contato entre educação e comunicação que poderá ainda, mesmo se tratando do estudo de um autor já tão estudado como Tristão de Athayde, esclarecer um elo significativo da estratégia educacional na construção da nova hegemonia. Hegemonia que amalgama Estado laico e cosmovisão católica nas origens do que viemos a conhecer como sociedade de massa.

Estado regido por uma constituinte de filosofia cristã. Essa foi a proposta. Quando não, foi aquela do “amor como princípio e a ordem como base; o progresso como meta” de Conte. Ordem e Progresso cravados agora na bandeira imperial. Tanto pela elite burguesa

liberal, quanto pela elite católica conservadora, o trabalhador continuava imiscuído, tornado trapo, em meio à uma adaptação das elites. Conflito de elites em se propor diretrizes da mediação cultural entre as diferentes sociedades, sem que a religião supra as do Estado e sem que o Estado suprima àquelas da religião. Embora tais conflitos e consensos tenham produzido conquistas para o povo, ainda sim foram as elites anticomunistas que direcionaram os rumos políticos e culturais do país. Seja pelo Idealismo neotomista, pelo relativismo pós-moderno do liberalismo ou pelo neopositivismo do neoliberalismo, como diz Sartre, a filosofia continua sendo uma visão de mundo, um ideal que constitui o humano. Para Gramsci, uma ideologia difundida, organizadora das massas humanas, em razão da construção de uma hegemonia, e, portanto, de coesão de um bloco histórico.

A leitura do livro é recomendada a todos os pesquisadores, professores e estudantes dedicados esclarecer os enlaces e articulações políticas, econômicas, religiosas e sociais que a história do Brasil pode evidenciar. Ainda mais se tratando de um período em que a atuação dos intelectuais estiveram voltadas para as definições dos rumos do país concernentes aos vários anseios de organizações diversas e divergentes. Uma contribuição singular quanto à intelectualidade brasileira. A tese de que Alceu Amoroso Lima foi o vetor e articulador do laicato católico no Brasil é sustentada pela análise perspicaz de Skalinski. Tal intento alcançado devido à uma argumentação pungente e concisa com os objetivos propostos, dispõe para os leitores brasileiros, um ótimo referencial, tanto sobre o procedimento de análise a partir do aparato conceitual gramsciano quanto aos acontecimentos que somente o historiador em seu labor pode nos lembrar (Burke). E ainda, devido ao enlace de vários domínios da historiografia, o livro se apresenta como contribuição à História da Educação, da Religião, das Ideias, dos Intelectuais e para a Filosofia da Educação.